

PROJETO INTERDISCIPLINAR “USO DE DROGAS: É LEGAL?” COMO AÇÃO DO PIBID CIÊNCIAS/MATEMÁTICA

Marcia Estela Argüelles Lupi¹; Michele Dubow²; Maira Ferreira³

¹Discente em Licenciatura em Matemática, UFPel – marcia.lupi@gmail.com

²Discente em Licenciatura em Química, UFPel – midubow@bol.com.br

³Docente, CCQFA/UFPel – mairafe@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Área de Ciências e Matemática – da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como uma de suas ações, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares nas escolas públicas parceiras. Nesses projetos os acadêmicos bolsistas trabalham, juntamente com os professores supervisores das escolas e com os coordenadores de área, no planejamento e execução das atividades que devem envolver as quatro áreas. O presente trabalho se refere ao relato do planejamento e realização de um projeto interdisciplinar, desenvolvido para alunos do Ensino Médio, em uma escola pública estadual da cidade de Pelotas, visando trabalhar interdisciplinarmente as áreas de Ciências e Matemática.

Para a produção do projeto interdisciplinar, os bolsistas realizaram uma pesquisa com alunos da oitava série e professores da escola, de forma a analisar assuntos de seu interesse para o planejamento das atividades. A partir da pesquisa, que utilizou como instrumento um questionário envolvendo questões atuais e relacionadas com o cotidiano dos jovens, chegamos ao tema “Hábitos de vida” e organizamos o projeto intitulado: “Hábitos de vida: o que buscamos”, constituído por quatro subprojetos: “Em busca do prazer”; “Uso abusivo de álcool, eu?”; “Atividade física: bem estar, inclusão ou compulsão?” e “Uso de drogas: é legal?”, onde cada subprojeto conta com a participação de um bolsista de cada uma das quatro áreas envolvidas.

Com relação ao público, escolhemos fazer a pesquisa com turmas de oitava série em 2012, porque pensamos em aplicar o projeto para os primeiros anos do ensino médio em 2013, possivelmente para os alunos que participaram da pesquisa no ano anterior.

Segundo os PCN+ Ensino Médio (BRASIL, 2009)

Num mundo como o atual, de tão rápidas transformações e de tão difíceis contradições, estar formado para a vida significa muito mais do que reproduzir dados, denominar classificações ou identificar símbolos. Significa: saber informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; enfrentar problemas de diferentes naturezas; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado.

Partindo-se deste pressuposto, o subprojeto “Uso de drogas: é legal?” marca no título o duplo sentido da palavra “legal”, onde foi abordado o tema drogas de modo geral, não só pelo aspecto prejudicial (por exemplo, o cigarro), mas também pelo uso medicinal (por exemplo, a maconha), abordando verdades e mitos sobre as mesmas.

De acordo com BARRETO (2010), os adolescentes são um dos maiores grupos populacionais em todo o mundo, somando cerca de 1,197 bilhão de jovens

entre 10 e 19 anos em 2010. Mudanças biológicas, culturais e sociais ocorridas na adolescência tornam esse período da vida especialmente suscetível a experimentações como, por exemplo, o uso de drogas, a prática sexual precoce, o exercício físico exagerado, a realização de dietas “radicais”, dentre outras. Tudo isso tem impacto sobre a saúde física e psíquica do jovem que, diante de mudanças comportamentais, fica vulnerável a todo tipo de riscos.

O objetivo deste trabalho foi desenvolver um projeto interdisciplinar de ensino para alunos do ensino médio, visando informá-los para que compreendam o impacto que o uso de drogas causa à saúde, bem como informar e discutir a caracterização das mesmas.

2. METODOLOGIA

A aplicação do projeto interdisciplinar teve início na escola em junho de 2013 com uma atividade de abertura, na qual foi produzido um vídeo apresentando aos alunos participantes do projeto (alunos do primeiro ano do ensino médio - uma turma do diurno e outra do noturno), o projeto e o grupo do PIBID que aplicaria as atividades. Nesta abertura também foi ministrada uma palestra pelo professor de Sociologia da escola, que discutiu sobre os hábitos dos adolescentes e o modo como estão associados à busca pela felicidade e o que isso pode acarretar em suas vidas e para a sociedade. Após, foram reproduzidas cenas do filme “Delírios de consumo de Becky Bloom”.

Com relação ao subprojeto “Uso de drogas: é legal?”, as atividades foram divididas em etapas, onde cada etapa correspondeu ao tempo de 2 períodos (100min).

A primeira etapa abordou o tema cigarro, onde inicialmente houve uma breve apresentação da história do cigarro, seguida da distribuição de um questionário, a fim de fazer um levantamento do número de adolescentes fumantes. Na seqüência, foi apresentado um vídeo sobre os principais componentes do cigarro, os seus malefícios para a saúde, dicas para fumantes que têm interesse em deixar de fumar e uma reportagem na qual um médico apresenta e discute a comparação entre um pulmão sadio e o de um fumante.

Com os resultados dos questionários, foi realizado um trabalho na área de matemática sobre funções, lembrando a relação existente entre duas grandezas variáveis. A atividade realizada buscou fazer a associação do número de cigarros fumados por dia com a expectativa de vida. Segundo o site www.pareagora.com “cientistas calcularam que cada cigarro diminui a expectativa de vida em aproximadamente 11 minutos”.

Após essas ações, os alunos foram convidados a participar de uma prática para a construção de um fumante artificial com o uso de garrafa PET e mangueiras (uma extremidade continha um cigarro aceso juntamente com um pedaço de algodão e a outra extremidade era utilizada para encher e esvaziar a garrafa simulando o pulmão).

A segunda etapa do projeto envolveu o tema maconha. A partir da matéria da Revista Superinteressante (edição 179, ano 2002) intitulada “A verdade sobre a maconha”, apresentamos o histórico da droga, explicações sobre a sua proibição, a questão do preconceito contra os usuários e, também, sua utilização para fins medicinais.

Na seqüência, houve a realização de um jogo que envolvia verdades e mitos sobre a maconha. Os alunos foram divididos em grupos, e cada grupo recebeu um cartão verde (verdade) e um vermelho (mito) para serem levantados após as afirmações lidas pelas bolsistas, conforme exemplos no quadro abaixo:

Verdades	Mitos
A capacidade de aprender e de raciocinar e a memória diminuem.	Os neurônios ficam estragados.
Quem fuma muito tempo pode acabar caindo na dependência.	O motorista perde totalmente a capacidade de se controlar.
A produção de hormônios sexuais femininos pode ficar reduzida, alterando o ciclo menstrual.	O sistema de defesa do organismo fica desorientado.
A fumaça traz danos ao pulmão e está associada ao aparecimento da bronquite.	Os homens produzem menos espermatozóides.
Fumar durante a gravidez prejudica a criança.	A erva pode levar o usuário à esquizofrenia.

Tabela 1: Verdades e mitos sobre a maconha

Após cada afirmação e resposta dos alunos, usando as placas coloridas, era realizada uma discussão sobre o conhecimento envolvido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, antes de começar a aplicação dos subprojetos na escola, havia uma grande expectativa em relação à turma do diurno, pois acreditava-se que esses alunos teriam um maior envolvimento e participação no projeto desenvolvido. Porém, com o decorrer da realização das atividades, mais especificamente no subprojeto “Uso de drogas: é legal?” essa expectativa não se confirmou, pois a turma do noturno se mostrou mais interessada, participativa e teve um maior envolvimento nas atividades propostas. Esse envolvimento foi maior ainda durante a realização da segunda etapa do projeto ao tratar sobre o tema maconha. Para as atividades que continham materiais visuais (a maioria), os alunos surdos também participaram, tendo sido bastante ativos na atividade e nas discussões realizadas.

Durante a primeira etapa da aplicação do subprojeto “Uso de drogas: é legal?”, quando foi abordado o tema cigarro, foi realizado um levantamento com um questionário para, posteriormente, fazer a realização de outra atividade, que envolvia as funções matemáticas. O levantamento do questionário mostrou que 15% dos alunos do diurno e 37,5% dos alunos do noturno do primeiro ano se declararam fumantes. Destes, 100% e 66,6%, respectivamente, disseram que tem interesse em parar de fumar e a maioria dos adolescentes fumantes destas turmas tem consciência dos danos e problemas que o cigarro ocasiona na saúde. Durante as discussões, houve depoimentos dos alunos como, por exemplo, *eu continuo fumando porque sei que o cigarro vai me ajudar, por exemplo, se tô triste, eu fumo para melhorar, e se eu tô feliz eu fumo para comemorar* (aluno A, de 16 anos), ou, *minha mãe tenta prender meu irmão de 8 anos, não quer que ele saiba das coisas para mais tarde não fumar e não se drogar. Eu disse para ela que isso é pior, porque assim ele poderá ter mais curiosidade de querer descobrir futuramente* (aluno B, de 16 anos).

Nesta etapa ainda, houve a construção de um fumante artificial (Figura 1a), onde os alunos foram divididos em duplas para que todos realizassem a

atividade, que foi desenvolvida no pátio da escola a fim de evitar o mau cheiro de cigarro dentro da sala de aula. Depois que o cigarro foi consumido por inteiro pelo fumante artificial, o algodão ficou marrom (Figura 1b), gerando uma discussão com os alunos sobre quais seriam as substâncias que contaminam os pulmões dos fumantes. A seguir apresentamos as figuras que representam a atividade realizada.

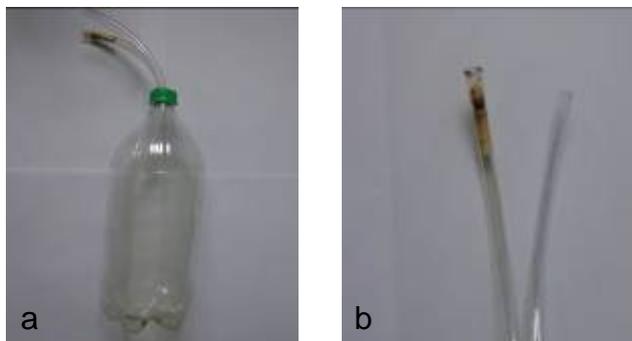


Figura 1: fumante artificial (a); algodão após a queima do cigarro (b)

Na segunda etapa, desenvolvemos uma atividade sobre a maconha, onde foi aplicado um jogo de verdades e mitos sobre ela. Esta atividade teve grande participação e envolvimento de ambas as turmas onde o subprojeto foi aplicado, e os alunos demonstraram bastante interesse em discutir sobre e o assunto.

4. CONCLUSÕES

É possível perceber a importância que o PIBID tem para o desenvolvimento e crescimento de discentes de diferentes cursos de licenciatura da UFPel, bem como a importância do desenvolvimento de projetos interdisciplinares nas escolas de Pelotas/RS onde o PIBID Ciências e Matemática atua. Trabalhar com a interdisciplinaridade não é uma tarefa fácil, pois é necessário tempo para que se possa planejar e organizar atividades dentro deste tipo de modelo, que atualmente está sendo vivenciado em escolas da rede pública estadual do estado do RS. Com nossa experiência vimos que é possível trabalhar com esse tipo de enfoque e que esse se mostrou eficiente para a compreensão dos alunos sobre os temas e sobre os conteúdos de Ciências e Matemática envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, S. M. et. al. Exposição ao tabagismo entre escolares no Brasil. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s2/a07v15s2.pdf>> Acesso em: 07dez. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais+ (PCN+) Ensino Médio- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2009.
- BURGIERMAN, D. R.; NUNES, A. A verdade sobre a maconha. Revista Supertinteressante— Ed. Abril. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/ciencia/verdade-maconha-443276.shtml>>. Acesso em 14 fev.2013.
- FONTES, J. Pare agora. Disponível em: <<http://www.pareagora.com.br>> Acesso em 16 fev. 2013.